



CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC JÚLIO DE MESQUITA
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Beatriz Lima Andrade Lima

Elivânia Lima Silva

Jucielly Parússolo

Jucineide Alves Caleiro

Karina Cristina Silva Gomes

SELETIVIDADE ALIMENTAR INFANTIL:

**Estratégias para promoção de práticas alimentares saudáveis em
crianças de 6 a 11 anos da rede pública de ensino do Município
de São Bernardo do Campo/SP**

Santo André

2025



CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC JÚLIO DE MESQUITA
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

**Beatriz Lima Andrade Lima¹, Elivânia Lima Silva²; Jucielly Parússolo³;
Jucineide Alves Caleiro⁴; Karina Cristina Silva Gomes⁵**

SELETIVIDADE ALIMENTAR INFANTIL:

**Estratégias para promoção de práticas alimentares saudáveis em
crianças de 6 a 11 anos da rede pública de ensino do Município
de São Bernardo do Campo/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Técnico de Nutrição e Dietética da ETEC
Júlio de Mesquita, orientado pela Professora
Roseli Sanches Hauch, como requisito parcial
para a obtenção do Título em Nutrição e Dietética

Santo André

2025

¹ Aluna do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Júlio de Mesquita - beatriz.nunes35@etec.sp.gov.br

² Aluna do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Júlio de Mesquita - elivania.silva@etec.sp.gov.br

³ Aluna do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Júlio de Mesquita - jucielly.parussolo@etec.sp.gov.br

⁴ Aluna do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Júlio de Mesquita - jucineide.caleiro@etec.sp.gov.br

⁵ Aluna do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Júlio de Mesquita - karina.gomes45@etec.sp.gov.br



CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC JÚLIO DE MESQUITA
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

RESUMO

Este estudo investigou as estratégias adotadas pela rede pública de ensino do Município de São Bernardo do Campo/SP para promover uma alimentação escolar inclusiva e eficaz para crianças de 6 a 11 anos com seletividade alimentar. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, envolvendo entrevistas semiestruturadas com técnicos em nutrição, coordenadores pedagógicos, merendeiras e professores das escolas municipais, além de análise documental e observação participante. Os resultados revelaram que as escolas enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de capacitação profissional e a necessidade de políticas públicas que apoiem a implementação de estratégias de intervenção. A pesquisa destaca a importância de abordagens multidisciplinares e da educação alimentar e nutricional para promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

Palavras-chave: Seletividade alimentar infantil. Alimentação escolar. Políticas públicas. Educação alimentar e nutricional. Abordagens multidisciplinares. Inclusão e saúde. Metodologia qualitativa. Entrevistas semiestruturadas. Análise documental. Observação participante.

Abstract

This study investigated the strategies adopted by the public school system of São Bernardo do Campo to promote inclusive and effective school meals for children aged 6 to 11 years with food selectivity. The research used a qualitative, exploratory, and descriptive approach, involving semi-structured interviews with nutrition technicians, pedagogical coordinators, cafeteria staff, and teachers from municipal schools, in addition to document analysis and participant observation. The results revealed that schools face significant challenges, including the lack of professional training and the need for public policies to support the implementation of intervention strategies. The research highlights the importance of multidisciplinary approaches and food and nutrition education to promote healthy eating habits from childhood.

Keywords: Child food selectivity. School feeding. Public policies. Food and nutrition education. Multidisciplinary approaches. Inclusion and health. Qualitative methodology. Semi-structured interviews. Document analysis. Participant observation.

CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**ETEC JÚLIO DE MESQUITA****HABILITAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA****SUMÁRIO**

PREFÁCIO	6
1 INTRODUÇÃO	7
1.1. JUSTIFICATIVA	9
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
1.3 HIPÓTESE	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4 O PAPEL DA FAMÍLIA NA SELETIVIDADE ALIMENTAR	16
5 O PAPEL DO AMBIENTE ESCOLAR NA SELETIVIDADE ALIMENTAR.....	17
6 ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DA PARA A SELETIVIDADE ALIMENTAR NAS ESCOLAS.....	19
6.1 ANÁLISE DE DADOS	20
7 DISCUSSÃO SOBRE A PESQUISA	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
9 REFERÊNCIAS	26
10 ANEXOS	29
10.1 FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA.....	30
10.2 OBJETIVO.....	30
10.3 QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	30
10.4 RESULTADO DA PESQUISA CONFORME O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO.....	33
10.5 ANÁLISE X RESULTADOS	42
10.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44



CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

ETEC JÚLIO DE MESQUITA

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

10.7 REFERÊNCIAS.....46



CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC JÚLIO DE MESQUITA
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

PREFÁCIO

A seletividade alimentar infantil é um fenômeno complexo e multifacetado que envolve não apenas a saúde física das crianças, mas também seu desenvolvimento emocional e social. Como nos lembra o grande poeta Carlos Drummond de Andrade, “A poesia está guardada nas palavras, e as palavras, na boca do povo.” É justamente essa sensibilidade e atenção às necessidades das crianças que precisamos ter ao lidar com a seletividade alimentar. A alimentação é um ato fundamental para a sobrevivência humana, e quando as crianças se recusam a comer, isso pode gerar ansiedade e preocupação nos pais e educadores. Como destaca a especialista em neuroeducação Luciana Brites, “A educação alimentar é um processo que deve ser iniciado desde a infância, com a participação ativa dos pais e educadores.” Este trabalho busca contribuir para a compreensão da seletividade alimentar infantil e suas implicações para a saúde e o bem-estar das crianças. Com base em uma revisão cuidadosa da literatura e em dados coletados em escolas públicas, este estudo apresenta uma análise aprofundada da seletividade alimentar infantil e suas implicações para a prática educativa das crianças de 6 a 11 anos de idade. Esperamos que os resultados e recomendações aqui apresentados possam ser úteis para educadores, pais e profissionais da saúde que buscam promover a saúde e o bem-estar das crianças. Como nos lembra o grande escritor Jorge Amado, “A comida é uma das coisas mais importantes da vida, e é preciso saber apreciá-la.”

1 INTRODUÇÃO

Era uma vez um menininho
Que não gostava de verdinho.
Nem de vermelho, nem de amarelo, Só
de branquinho e de clarinho.
Mamãe trazia um prato colorido,
Com brócolis, cenoura e alface, bem sortido.
Mas o menininho torcia o nariz,
E dizia: "Hum, não quero, eu não fiz!" Ele
gostava só de macarrão, De
batata frita e de pão.
Mas a vida na cozinha,
Tem um mundo de alegria.
A beterraba sorri,
O tomate pisca feliz,
A abobrinha faz cosquinha, E
a banana conta uma historinha. Um
dia, de um jeito bem diferente, O
menininho olhou o presente.
Não era só comida no prato,
Era uma floresta, era um palácio! Com
os brócolis, fez uma arvorezinha, Com a
cenoura, uma linda varinha.
Com o tomate, uma bolinha de gude, E
com a alface, um tapete de nuvem. E de
tanto brincar, de tanto tocar,
O menininho resolveu provar. A
mordida foi devagar, com um ar de surpresa,
"Hum, que gostoso!", ele disse, à mesa.
Não precisa comer tudo de uma vez,
Cada pequena prova vale por dez!
O importante é brincar, explorar e tocar, Pra
comida nova, devagar, se acostumar. E
assim, o menininho descobriu:
O prato colorido não é mais um tabu!
Cada cor, um sabor, um tesouro a encontrar, E o
momento da refeição virou um brincar! "*O
mistério do prato colorido*". Google, 2025

A presente pesquisa fundamenta-se em teorias e estudos que abordam a alimentação escolar, a seletividade alimentar infantil e as políticas públicas relacionadas. Serão explorados conceitos e diretrizes de programas e princípios essenciais para a compreensão do tema, incluindo: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): uma política pública que visa garantir a segurança alimentar e nutricional dos estudantes da educação básica, promovendo o

crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem e a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2020); Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA): princípio que assegura o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais (BRASIL, 2010); Teorias sobre Seletividade Alimentar Infantil: estudos que exploram as causas, consequências e estratégias de manejo da seletividade alimentar em crianças, destacando a importância de abordagens multidisciplinares que envolvam aspectos nutricionais, comportamentais e pedagógicos (ROCHA; PIRES, 2018); e Educação Alimentar e Nutricional (EAN): conjunto de ações que visam promover práticas alimentares saudáveis, por meio de processos educativos que considerem as dimensões biológicas, socioculturais e psicológicas da alimentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Como o ambiente escolar é um dos primeiros em que a criança frequentará sem a presença dos pais, os hábitos alimentares podem ser influenciados externamente, mesmo que sejam saudáveis em casa (SOUZA, 2017). Portanto, optar por uma escola que se preocupa com o fornecimento de alimentos saudáveis, seja por meio da cantina ou das lanchonetes escolares, pode ser determinante para que a criança mantenha uma alimentação balanceada ao longo da vida ou ceda a guloseimas e maus hábitos alimentares com o tempo (SANUTRIM, 2023). Parte da importância da escola reside justamente na formação de hábitos e na implementação de estratégias. As estratégias de intervenção para a seletividade alimentar podem incluir abordagens comportamentais, como a exposição repetida, modelagem, reforço positivo e hierarquia alimentar.

No âmbito nutricional, destacam-se o enriquecimento de alimentos aceitos, a introdução gradual de novos alimentos e a adaptação de texturas e preparações. Intervenções multidisciplinares, envolvendo nutricionistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e educadores, são fundamentais. Além disso, é crucial considerar as estratégias específicas para o ambiente escolar, bem como a percepção e atitudes de profissionais e pais em relação à seletividade alimentar, incluindo o conhecimento dos profissionais da educação e nutrição, as práticas dos pais no manejo da seletividade em casa, e as barreiras e facilitadores para a

implementação de estratégias eficazes na escola e em casa (FERNANDES, 2021).

1.1. Justificativa

O presente estudo se justifica pela relevância de compreender e enfrentar o problema da seletividade alimentar no ambiente escolar. A pesquisa contribui para a área da nutrição escolar e para a formação de profissionais capazes de lidar com demandas alimentares específicas, promovendo práticas inclusivas e saudáveis. O impacto positivo esperado é a melhoria da qualidade de vida dos alunos, redução de desperdícios e fortalecimento das políticas de alimentação escolar.

A seletividade alimentar na infância, particularmente na faixa etária de 6 a 11 anos, configura-se como um desafio de crescente relevância no contexto escolar. Nesse ambiente, a garantia de uma nutrição adequada transcende a mera oferta de alimentos, impactando diretamente o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos.

Consciente dessa demanda, a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo demonstrou um importante avanço ao implementar, a partir de fevereiro de 2025, a oferta de 3.033 refeições diárias especialmente adaptadas às necessidades nutricionais de estudantes com restrições alimentares na rede municipal de ensino (MILANI, 2025).

No entanto, algumas crianças podem manter esses comportamentos peculiares até a infância intermediária ou mesmo ao longo de outras fases da vida. Tais condutas são definidas como seletividade alimentar (SA), caracterizada por um consumo alimentar altamente limitado e uma extrema resistência em experimentar novos alimentos. Esse tipo de comportamento pode resultar em uma limitação das atividades sociais relacionadas à alimentação (MACHADO; COSTA, 2019). Crianças diagnosticadas com alergias alimentares, intolerâncias e outras condições crônicas que demandam dietas específicas necessitam de um cuidado alimentar e nutricional redobrado para garantir o direito à alimentação adequada. O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) é assegurado pela Constituição Federal e pelas diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Essa iniciativa pioneira sublinha o reconhecimento da importância de atender às particularidades

alimentares no ambiente escolar. A pertinência desta investigação reside na necessidade premente de aprofundar a compreensão e otimizar as estratégias de intervenção direcionadas à seletividade alimentar infantil.

O objetivo central é promover a consolidação de hábitos alimentares saudáveis e, crucialmente, prevenir o surgimento de deficiências nutricionais que podem comprometer a saúde e o bem-estar das crianças.

A literatura científica é consistente ao apontar que a seletividade alimentar pode estar associada a uma série de consequências negativas, incluindo constipação intestinal, elevação do risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) como sobrepeso e obesidade, e a ocorrência de desconfortos gastrointestinais (FALCÃO, 2024).

Nesse contexto, abordagens multidisciplinares, que integram de forma sinérgica intervenções comportamentais e estratégias nutricionais embasadas em evidências, emergem como ferramentas promissoras no manejo eficaz dessas condições.

A presente pesquisa se valida pela sua capacidade de analisar criticamente as práticas existentes em São Bernardo do Campo, identificar lacunas e propor aprimoramentos que possam contribuir significativamente para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e promotor de saúde para as crianças de 6 a 11 anos de idade com seletividade alimentar.

1.2 Problemática

Como garantir que alunos com seletividade alimentar recebam refeições adequadas e nutritivas na rede municipal de ensino de São Bernardo do Campo, considerando as restrições alimentares e as preferências individuais?

Apesar dos esforços da administração municipal em disponibilizar cardápios adaptados para alunos com restrições alimentares, persistem desafios na adequação das refeições às necessidades específicas de crianças com seletividade alimentar.

A recusa alimentar é um comportamento típico da primeira infância, caracterizado por atitudes como birras, demora para comer, tentativas de negociação, levantadas constantes da mesa e beliscos ao longo do dia. Entretanto, algumas crianças mantêm esses comportamentos peculiares até meados da infância ou até fases posteriores da vida, configurando o quadro de seletividade alimentar.

Esse comportamento caracteriza-se pelo consumo alimentar altamente restrito e pela extrema resistência em experimentar novos alimentos, impactando diretamente a qualidade nutricional e a participação em atividades sociais relacionadas à alimentação.

Diante disso, esta pesquisa busca investigar os desafios enfrentados no ambiente escolar, analisar as estratégias já implementadas e propor soluções que favoreçam uma alimentação mais inclusiva e saudável para crianças com seletividade alimentar na rede pública de ensino de São Bernardo do Campo.

1.3 Hipótese

Apesar da iniciativa do município de São Bernardo do Campo em adaptar os cardápios às necessidades alimentares específicas, as crianças de 6 a 11 anos com seletividade alimentar podem não estar sendo plenamente atendidas pelas atuais estratégias nutricionais e pedagógicas.

Essa lacuna pode estar relacionada à ausência de diretrizes e específicas para o manejo da seletividade alimentar, à formação limitada dos profissionais da educação e nutrição, bem como às dificuldades no reconhecimento precoce e na formalização dessa condição por meio de laudos escolares.

Conforme destaca Francisco (2023), é comum haver equívocos ao não diferenciar seletividade alimentar de alergias alimentares. Enquanto as alergias envolvem reações fisiológicas, a seletividade se refere a um comportamento restritivo influenciado por fatores sensoriais, emocionais e sociais, podendo impactar significativamente a saúde e a qualidade de vida.

“É comum o equívoco da não diferenciação entre seletividade e alergia alimentar, visto que ambos possuem uma solução em comum, a não ingestão do alimento, ou alimentos, que causam desconfortos, sintomas

como enjoos, coceiras, vermelhidões entre outros. Contudo, é necessário saber que a seletividade alimentar se refere ao comportamento de uma pessoa, preferências alimentares limitadas e restritivas que evitam certos alimentos ou grupos de alimentos. Pode ocorrer em crianças, adolescentes ou adultos e pode ser influenciada por vários fatores, incluindo gostos pessoais, texturas, cheiros e experiências passadas. As escolhas alimentares podem variar de leves a graves e, em alguns casos, podem afetar significativamente a qualidade de vida e a saúde nutricional de uma pessoa. " (FRANCISCO, 2023)

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as estratégias adotadas pela rede pública de ensino de São Bernardo do Campo para promover uma alimentação escolar inclusiva e eficaz para crianças do Ensino Fundamental I (6 a 11 anos) com seletividade alimentar, identificando causas, impactos e possíveis intervenções.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar a prevalência da seletividade alimentar entre os estudantes;
- Identificar os principais fatores que contribuem para a manifestação e manutenção da seletividade alimentar em crianças de 6 a 11 anos matriculadas na rede pública de ensino de São Bernardo do Campo;
- Considerar a percepção dos profissionais da educação e nutrição, bem como dos pais ou responsáveis, sobre a aceitação e os resultados das estratégias implementadas junto às crianças com seletividade alimentar;
- Desenvolver recomendações para programas de sensibilização e capacitação de profissionais da educação e nutrição sobre a importância da identificação precoce e do manejo adequado da seletividade alimentar no ambiente escolar;
- Sugerir recomendações para aprimorar a oferta de alimentação escolar adaptada.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, visando compreender as práticas e os desafios relacionados à alimentação de crianças com seletividade alimentar na rede pública de ensino de São Bernardo do Campo.

3.1 Procedimentos Metodológicos

- Revisão Bibliográfica: levantamento de literatura científica e documentos oficiais sobre seletividade alimentar infantil, políticas públicas de alimentação escolar e práticas inclusivas;
- Análise Documental: análise de documentos da Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo, como planos alimentares, diretrizes nutricionais e relatórios de acompanhamento;
- Entrevistas semiestruturadas: realização de entrevistas com técnicos em nutrição, coordenadores pedagógicos, merendeiras e professores das escolas municipais para compreender as estratégias adotadas e os desafios enfrentados;
- Observação Participante: acompanhamento de momentos de refeição em escolas selecionadas para observar as interações e práticas relacionadas à alimentação de crianças com seletividade alimentar; e
- Análise de Dados: os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, identificando categorias e padrões relevantes para os objetivos do estudo.

3.2 Referencial Teórico

A pesquisa será fundamentada em teorias e estudos que abordam a alimentação escolar, a seletividade alimentar infantil e as políticas públicas relacionadas, incluindo:

- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): política pública que visa garantir a segurança alimentar e nutricional dos estudantes da educação básica,

promovendo o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem e a formação de hábitos alimentares saudáveis;

- **Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA):** princípio fundamental que assegura o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais;
- **Teorias sobre Seletividade Alimentar Infantil:** estudos que exploram as causas, consequências e estratégias de manejo da seletividade alimentar em crianças, destacando a importância de abordagens multidisciplinares que envolvam aspectos nutricionais, comportamentais e pedagógicos;
- **Educação Alimentar e Nutricional (EAN):** conjunto de ações que visam promover práticas alimentares saudáveis, por meio de processos educativos que considerem as dimensões biológicas, socioculturais e psicológicas da alimentação.

4 O PAPEL DA FAMÍLIA NA SELETIVIDADE ALIMENTAR

A família desempenha um papel importante no comportamento alimentar, pois os hábitos alimentares formados pelos adultos, influenciam no padrão alimentar das crianças, podendo se estender até a sua vida adulta. Portanto, é muito importante promover e estimular hábitos alimentares saudáveis desde cedo, para que as crianças não desenvolvam a SA e possam crescer com saúde (PEREIRA, 2014).

Citaremos aqui impactos na criança e a família acerca da seletividade alimentar:

- Deficiências Nutricionais: a restrição alimentar pode levar à falta de vitaminas e minerais essenciais ao desenvolvimento.
- Problemas de Crescimento: a falta de nutrientes pode afetar o crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo da criança.
- Dificuldades Sociais: a seletividade alimentar pode gerar desconforto em situações sociais, como festas e refeições em grupo.

5 O PAPEL DO AMBIENTE ESCOLAR NA SELETIVIDADE ALIMENTAR

A recusa alimentar é um comportamento típico da primeira infância, caracterizado por comportamentos como: fazer birras, demorar a comer, tentar negociar o alimento que será consumido, levantar-se da mesa durante a refeição e beliscar ao longo do dia. No entanto, parece haver crianças que persistem com comportamentos peculiares até meados da infância ou continuam pelas demais fases da vida. Esses comportamentos seriam definidos como seletividade alimentar (SA), que é caracterizada por um consumo alimentar altamente limitado e extrema resistência em experimentar novos alimentos. Esse tipo de comportamento resulta em uma limitação das atividades sociais relacionadas à alimentação.

Estudos mostram que a família, professores e outras crianças, por vezes descritas como “pares”, influenciam o desenvolvimento de padrões, escolhas e preferências alimentares em crianças (DELORMIER, FROHLICH, 2009).

Podemos citar as seguintes características da criança com seletividade alimentar:

- *Recusa*: a criança pode rejeitar alimentos específicos, texturas, cores ou cheiros;
- *Pouco apetite*: a criança pode não sentir fome ou pode comer em quantidades menores do que o esperado;
- *Desinteresse*: a criança pode demonstrar falta de interesse ou entusiasmo em relação à comida, tanto na preparação quanto no consumo.

A aprendizagem social, através da observação de um modelo é uma das maneiras mais comuns das crianças modificarem seus hábitos. Dessa forma, a escola possui o papel de controle social através da influência do comportamento humano, tal como convívio social e o hábito alimentar. A literatura mostra que intervenções conduzidas no ambiente escolar apresentam resultados positivos e grande aceitabilidade por parte dos estudantes. Por isso, destaca-se a importância da escola nesse contexto. (VIANA, SANTOS, GUIMARAES, 2009)

Crianças diagnosticadas com alergias alimentares, intolerâncias e outras

condições crônicas que demandam dietas específicas necessitam de um cuidado alimentar e nutricional redobrado para garantir o direito à alimentação adequada. O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), assegurado pela Constituição Federal e pelas diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), reforça a importância da promoção de práticas inclusivas e seguras no ambiente escolar (Brasil, 2006; Ribeiro et al., 2015).

Portanto, optar por uma escola que se preocupa com o fornecimento de alimentos saudáveis por meio da cantina ou das lanchonetes na escola, pode ser a diferença entre uma criança que manterá uma alimentação balanceada ao longo da vida ou vai ceder às guloseimas e maus hábitos alimentares com o tempo. (SANUTRIM, 2023)

Como se trata de um dos primeiros ambientes que a criança frequentará sem a presença dos pais, mesmo que os hábitos alimentares da criança sejam saudáveis em casa, na escola eles podem mudar por influência externa. Parte da importância da escola é justamente no quesito formar hábito e implementar estratégias, como se verá a seguir.

6 ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO PARA A SELETIVIDADE ALIMENTAR NAS ESCOLAS

Parte da importância da escola reside justamente na formação de hábitos e na implementação de estratégias. As estratégias de intervenção para a seletividade alimentar podem incluir abordagens comportamentais, como a exposição repetida, modelagem, reforço positivo e hierarquia alimentar. Reprimir ou punir um aluno por causa de sua seletividade alimentar pode, na verdade, agravar o problema e piorar a alimentação dele.

- Abordagens comportamentais: exposição repetida, modelagem, reforço positivo, hierarquia alimentar;
- *Estratégias Nutricionais*: enriquecimento de alimentos aceitos, introdução gradual de novos alimentos, adaptação de texturas e preparações;
- *Intervenções Multidisciplinares* : o papel de nutricionistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e educadores;
- *Estratégias específicas para o ambiente escolar* : percepção e atitudes de profissionais e pais em relação à seletividade alimentar, conhecimento dos profissionais da educação e nutrição sobre seletividade alimentar ;
- Atitudes e práticas dos pais no manejo da seletividade alimentar em casa: barreiras e facilitadores para a implementação de estratégias eficazes na escola e em casa.

Ao optar por uma escola que se preocupa com o fornecimento de alimentos saudáveis (...), pode ser determinante para que a criança mantenha uma alimentação balanceada ao longo da vida ou ceda a guloseimas e maus hábitos alimentares com o tempo (SANUTRIM, 2023). Na área nutricional, destacam-se o enriquecimento de alimentos aceitos, a introdução gradual de novos alimentos e a adaptação de texturas e preparações. Intervenções multidisciplinares, envolvendo nutricionistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e educadores, são fundamentais. A introdução gradual dos alimentos é essencial para evitar crises de ansiedade, aversões

extremas ou experiências ruins na hora da refeição. Neste caso, a escola deve mostrar sempre as novas opções de comida e inseri-las em pequenas porções, mostrando para o aluno que aquele alimento é uma opção, mas não uma obrigação.

Na promoção de uma alimentação saudável dois aspectos devem ser ressaltados: a mudança de um comportamento alimentar a longo prazo é um objetivo com elevadas taxas de insucesso, e os hábitos alimentares da idade adulta estão relacionados com os aprendidos na infância. Esses dois aspectos apontam para que a intervenção na promoção de comportamentos alimentares saudáveis deva incidir com maior ênfase nos primeiros anos da infância, para que os mesmos permaneçam ao longo da vida (ROSSI et al., 2008.p.2).

Conforme HYPOLITO (2025), o Decretário da Educação de São Bernardo do Campo, Júlio Cesar da Costa, reforçou a alimentação escolar como peça essencial no desenvolvimento da educação pública. “Em São Bernardo, as refeições escolares têm também um valor pedagógico. Nós conhecemos os nossos alunos e, em virtude disso, a nossa equipe prepara um cardápio condizente às particularidades que as nossas crianças precisam. Nesse sentido, São Bernardo dá também um trato pedagógico ao oferecer uma alimentação escolar de qualidade. E isso é básico para que nossas crianças possam se desenvolver enquanto alunos, dentro de um processo de aprendizagem adequado”, concluiu.

6.1 Análise de dados

A análise baseia-se em informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, estudos acadêmicos e documentos oficiais sobre alimentação escolar e seletividade alimentar:

- **Dados Municipais:** a partir de fevereiro de 2025, a Prefeitura de São Bernardo do Campo passou a oferecer 3.033 merendas diárias adaptadas para alunos com restrições alimentares na rede municipal de educação. Essas refeições são elaboradas com base em relatórios médicos individuais e contam com o acompanhamento de nutricionistas da rede municipal, assegurando a segurança alimentar e o bem-estar das crianças;
- **Estudos Acadêmicos:** pesquisas indicam que crianças que frequentam regularmente a escola apresentam maior repertório alimentar, sugerindo que o ambiente escolar pode desempenhar um papel positivo na ampliação das preferências alimentares;

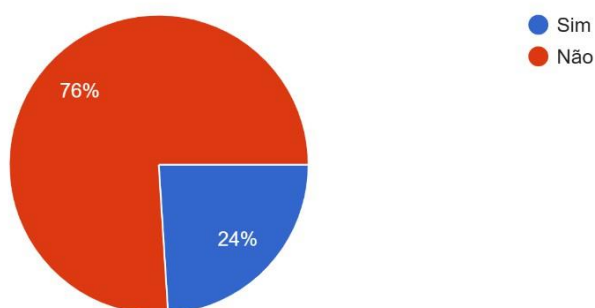
- Documentos Oficiais: a legislação estadual de São Paulo, por meio da Lei nº 17.230/2019, reforça a inclusão e o respeito a alunos com restrições alimentares, garantindo a oferta de alimentação adequada nas unidades públicas de ensino;
- Discussão dos Resultados: a análise dos dados revela avanços significativos na oferta de alimentação escolar adaptada para crianças com seletividade alimentar em São Bernardo do Campo;
- Avanços Identificados: a implementação de merendas adaptadas com base em relatórios médicos individuais, garantindo a adequação às necessidades específicas de cada aluno.
- *Desafios Persistentes:*
 - Necessidade de capacitação contínua dos profissionais da educação e da nutrição para lidar com casos de seletividade alimentar; e
 - Falta de diretrizes específicas para o manejo da seletividade alimentar nas escolas, o que pode dificultar a padronização das práticas;
- *Oportunidades de Melhoria:*
 - Desenvolvimento de programas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que integrem aspectos pedagógicos e nutricionais, promovendo hábitos alimentares saudáveis desde a infância; e
 - Estabelecimento de protocolos claros para a identificação e o acompanhamento de alunos com seletividade alimentar, facilitando intervenções precoces e eficazes.

7 DISCUSSÃO SOBRE A PESQUISA

A partir da análise aprofundada sobre a seletividade alimentar infantil na rede pública de ensino de São Bernardo do Campo, torna-se evidente que essa questão não se resume apenas a uma escolha individual das crianças, mas é influenciada por uma complexa interação de fatores sensoriais, emocionais e sociais. Com base nos resultados obtidos da presente pesquisa, reafirmamos a importância de abordagens multidisciplinares e intersetoriais para enfrentar esse desafio.

Você recebeu capacitação ou orientação específica para lidar com a seletividade alimentar?

25 respostas



Diante dos resultados, nos posicionamos a favor da implementação de políticas públicas que priorizem a formação continuada de professores, merendeiras e nutricionistas, bem como o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional que envolvam ativamente as famílias. Acreditamos que a escola desempenha um papel estratégico na promoção de práticas alimentares saudáveis e inclusivas, e que a articulação entre escola, família e serviços de saúde é fundamental para garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Os resultados da pesquisa mostraram que:

- A seletividade alimentar infantil está fortemente relacionada a fatores sensoriais, emocionais e sociais;
- A implementação de cardápios adaptados e a preocupação do município em ampliar a inclusão alimentar são iniciativas relevantes, mas insuficientes para superar os desafios impostos pela seletividade alimentar;
- A capacitação de profissionais, a padronização de protocolos de manejo

e a articulação entre escola, família e serviços de saúde são fundamentais para garantir a efetividade das ações de promoção de práticas alimentares saudáveis.

Com base nos resultados, sugerimos:

- A implementação de programas de formação continuada para professores, merendeiras e nutricionistas sobre alimentação saudável e seletividade alimentar infantil;
- O desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional que envolvam ativamente as famílias e promovam a participação das crianças na preparação e escolha de alimentos; e
- A criação de um protocolo de manejo da seletividade alimentar infantil que seja padronizado e articulado entre escola, família e serviços de saúde.

Em suma, acreditamos que a superação dos desafios impostos pela seletividade alimentar infantil requer uma abordagem integral e intersetorial que priorize a saúde e o bem-estar das crianças. Esperamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a elaboração de políticas e práticas que promovam a saúde e o desenvolvimento integral das crianças da faixa escolar abordada.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise aprofundada sobre a seletividade alimentar infantil de crianças de 6 a 11 anos da rede pública de ensino de São Bernardo do Campo, torna-se evidente que essa questão não se resume apenas a uma escolha individual das crianças, mas é influenciada por uma complexa interação de fatores sensoriais, emocionais e sociais. Com base nos resultados obtidos, reafirmamos a importância de abordagens multidisciplinares e intersetoriais para enfrentar esse desafio.

Diante dos resultados, nos posicionamos a favor da implementação de políticas públicas que priorizem a formação continuada de professores, merendeiras e nutricionistas, bem como o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional que envolvam ativamente as famílias. Acreditamos que a escola desempenha um papel estratégico na promoção de práticas alimentares saudáveis e inclusivas, e que a articulação entre escola, família e serviços de saúde é fundamental para garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Os resultados da pesquisa mostraram que:

- A seletividade alimentar infantil está fortemente relacionada a fatores sensoriais, emocionais e sociais;
- A implementação de cardápios adaptados e a preocupação do município em ampliar a inclusão alimentar são iniciativas relevantes, mas insuficientes para superar os desafios impostos pela seletividade alimentar;
- A capacitação de profissionais, a padronização de protocolos de manejo e a articulação entre escola, família e serviços de saúde são fundamentais para garantir a efetividade das ações de promoção de práticas alimentares saudáveis.

Com base nos resultados, sugerimos:

- A implementação de programas de formação continuada para professores, merendeiras e nutricionistas sobre alimentação saudável e seletividade alimentar infantil;
- O desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional que envolvam ativamente as famílias e promovam a participação das crianças na preparação e escolha de alimentos; e

- A criação de um protocolo de manejo da seletividade alimentar infantil que seja padronizado e articulado entre escola, família e serviços de saúde.

Em suma, acreditamos que a superação dos desafios impostos pela seletividade alimentar infantil requer uma abordagem integral e intersetorial que priorize a saúde e o bem-estar das crianças. Esperamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a elaboração de políticas e práticas que promovam a saúde e o desenvolvimento integral das crianças da faixa escolar abordada.

9 REFERÊNCIAS

BANDURA A. **Self-efficacy: the exercise of control**. NY Freeman & Company. 1997. 604p.

BRASIL. Lei nº 12.982, de 28 de maio de 2014. **Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para determinar o fornecimento de alimentação escolar** adequada aos portadores de estado ou de condição de saúde específica. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 29 Maio 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/05/Lei_12982.htm – Acesso em: 8 jun. 2025.

BRASIL. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao-1/relatorio-de-gestao-2024/desempenho-da-gestao/areas-finalisticas/alimentacao-escolar-2023> - Acesso em: 8 jun. 2025.

BRASIL. Lei 11.346 de setembro de 2006. **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm - Acesso em: 8 jun. 2025.

BRASIL. **O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. 2013. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Direito_humano_%C3%A0_alimenta%C3%A7%C3%A3o_adequada – Acesso em: 8 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 set. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 8 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações para a prevenção da violência nas escolas**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cartilha_violencia.pdf . Acesso em: 8 jun. 2025.

BRITES, Luciana. **Dicas para crianças com seletividade alimentar**. Revista Eletrônica Neurosaber. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/5-dicas-para-criancas-com-seletividade-alimentar/> - Acesso em: 8 jun. 2025.

CERVATO-MANCUSO AM, Westphal MF, Araki EL, Bógus CM. **O papel da alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares**. Rev Paul Pediatr. 2013;31(3):324-330.

DELORMIER R, Frohlich KL, Potvin L. **Food and eating as social practice** – understanding eating patterns as social phenomena and implications for public health. Sociology of Health & Illness. 2009;31(2):215-228.

FALCÃO, Brunno. **Seletividade Alimentar e Distúrbios Gastrointestinais em Crianças com Autismo**, 2024. Disponível em: <https://www.scienceplay.com/post/seletividade-alimentar-e-dist%C3%BArbios-gastrointestinais-em-crian%C3%A7as-com-tea> - Acesso em: 8 jun. 2025.

FERNANDES, Maria Ângela. **DESIGUALDADE ESPACIAL NA COMPRA DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL**. Revista Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 2, p. 175–189, jun. 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3993/399371145013/movil/> . Acesso em: 8 jun. 2025.

FONTOLAN, Maria Vitória; LIMA, Romilda de Souza. **Direito humano à alimentação adequada: uma visão holística**. Revista Faz Ciência, [S.l.], v. 23, n. 37, p. 79–107, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/27036> - Acesso em: 8 jun. 2025.

FRANCISCO, Maria Elisa de Almeida. **MERENDA ESCOLAR: Inclusão de Crianças e Adolescentes com Seletividade Alimentar**. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/bf6c8ebe-704d-4912-99fd-4b1a03eb6e17/content> - Acesso em: 8 jun. 2025.

HYPOLITO, Susan. **São Bernardo oferece cardápio especial a 3 mil alunos com restrição alimentar**. Portal da Educação de São Bernardo do Campo. Disponível em: <https://educacao.saobernardo.sp.gov.br/?view=article&id=6434:cardapio-escolar-municipal&catid=17#:~:text=%E2%80%9CEm%20S%C3%A3o%20Bernardo%2C%20as%20refei%C3%A7%C3%B5es,sp.gov.br> Acesso em: 8 jun. 2025.

MACHADO, Simone de Souza; COSTA, Luciana Assis. **Política agrícola: Programa de Aquisição de Alimentos**. Revista de Política Agrícola, v. 28, n. 2, p. 1–12, 2019. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1494> . Acesso em: 8 jun. 2025.

RIBEIRO, S. M. R. et al. **O direito humano à alimentação adequada e o Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 8, p. 2271–2280, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZkTjB7yknRmC6xGcPNR5m6K/> - Acesso em: 8 jun. 2025.

ROSSI, Alessandra; MOREIRA, Emília Addison Machado; RAUEN, Michelle Soares. **Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família**. Revista de Nutrição Milani: www.SciElo.br, Campinas, Brasil, v. 21, ed.

6, p. 739-748, nov. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/pWWHhNC8CCD7yT4pbxPvK3L/?lang=pt&format=h+tml> Acesso em: 8 jun. 2025.

SOUZA, A. C. de. **A influência do marketing na alimentação infantil**. 2017. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11993> Acesso em: 8 jun. 2025.

VIANA V, SANTOS PL, GUIMARAES MJ. **Comportamento e hábitos alimentares em crianças e jovens**: Uma revisão da literatura. *Psic., Saúde & Doenças*.;9(2):209- 231. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Lisboa, Portugal, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36219057003.pdf> Acesso em: 8 jun. 2025.

10 ANEXOS

**Beatriz Lima Andrade Nunes, Elivânia Lima Silva; Jucielly Parússolo;
Jucineide Alves Caleiro; Karina Cristina Silva Gomes**

**Pesquisa sobre Estratégias de Manejo da Seletividade Alimentar –
Rede Municipal de Ensino DE SBC/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Técnico em Nutrição e Dietética da ETEC
Júlio de Mesquita, orientado pela Professora
Roseli Sanches Hauch, como requisito parcial
para a obtenção do Título em Nutrição e Dietética

Santo André

2025

10.1 FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA

A seletividade alimentar em crianças, caracterizada pela recusa persistente de determinados alimentos devido à textura, sabor, cheiro ou aparência, representa um desafio importante para a saúde, o desenvolvimento nutricional e o desempenho escolar. Na rede municipal de ensino de São Bernardo do Campo, onde a merenda escolar constitui uma das principais fontes de alimentação diária, a ocorrência dessa seletividade pode comprometer a eficácia das refeições, exigindo adaptações, estratégias pedagógicas e acompanhamento nutricional.

Apesar da relevância do tema, há lacunas na literatura e nas práticas escolares quanto à percepção de professores, coordenadores e cozinheiras sobre os desafios enfrentados e as estratégias adotadas.

A presente pesquisa justifica-se por sua relevância social, pedagógica e nutricional, pois busca mapear os desafios da seletividade alimentar em crianças de 6 a 11 anos, identificar estratégias já adotadas, subsidiar políticas públicas e capacitação profissional, e promover o bem-estar e o desenvolvimento nutricional das crianças, contribuindo para uma alimentação escolar mais saudável, inclusiva e efetiva.

10.2 OBJETIVO

Compreender desafios, estratégias e percepções de professores, coordenadores e cozinheiras da rede municipal de São Bernardo do Campo em relação à seletividade alimentar de crianças de 6 a 11 anos.

10.3 QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

“Bem-vindo (a) ao Questionário sobre Seletividade Alimentar nas Escolas!

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre **Seletividade Alimentar Infantil**, voltado para crianças do Ensino Fundamental I (6 a 10/11 anos) da rede pública de ensino do município de São Bernardo do Campo/SP.

Nosso objetivo é compreender os hábitos alimentares, os desafios enfrentados e avaliar a efetividade das estratégias que a escola já utiliza.

Sua participação é **anônima** e rápida (leva apenas alguns minutos). Suas respostas são fundamentais para propor estratégias mais saudáveis, inclusivas e eficazes na alimentação escolar.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Agradecemos imensamente pela contribuição"

**Pesquisa sobre Estratégias de Manejo da Seletividade Alimentar – Rede
Municipal de Ensino de SBC/SP**

Link de acesso à pesquisa:

<https://forms.gle/hXnM94T5mTTLE7Su6>

Profissionais (Escola/Nutrição)

Você atua como:

- ☐ Professor(a)
- ☐ Nutricionista
- ☐ Merendeira
- ☐ Outro: _____

Há alunos com seletividade alimentar na sua escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

Quando há casos de seletividade alimentar, há um cardápio diferenciado para essas crianças?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você já recebeu orientação/capacitação sobre como lidar com a seletividade alimentar?

() Sim

() Não

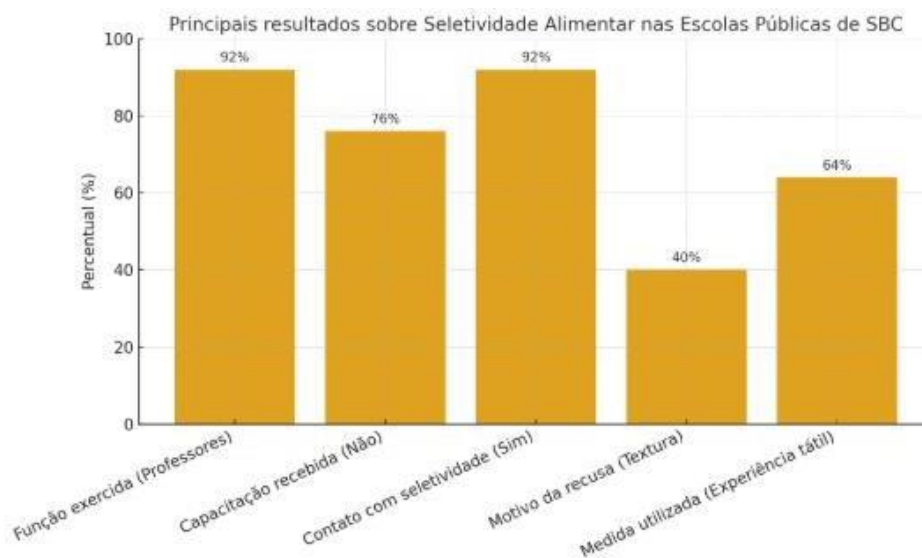
Quais desafios você encontra no dia a dia para lidar com a alimentação de crianças seletivas?

[Resposta aberta]

Em sua opinião, quais ações poderiam ser implementadas para melhorar o atendimento das crianças com seletividade alimentar na rede municipal?

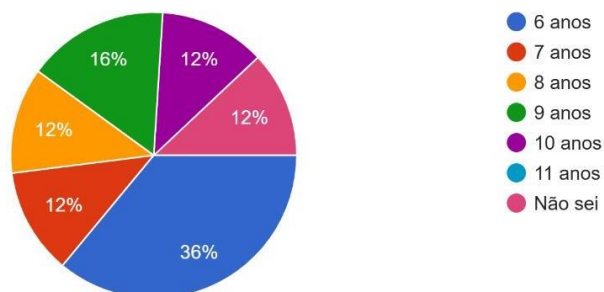
[Resposta aberta]

10.4 RESULTADO DA PESQUISA CONFORME O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO



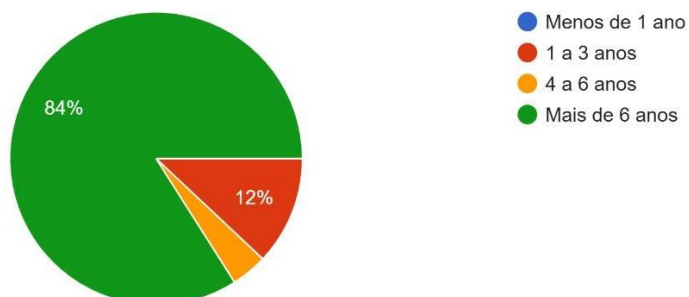
Idade da criança

25 respostas



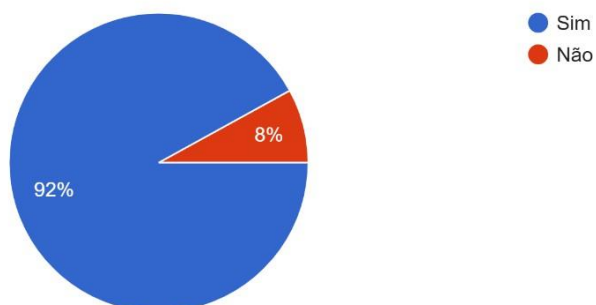
Tempo de atuação na rede pública

25 respostas



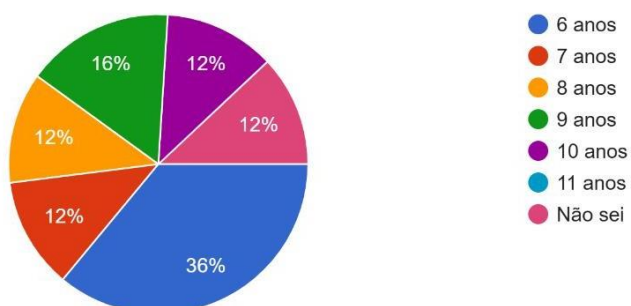
Já atendeu crianças com seletividade alimentar?

25 respostas



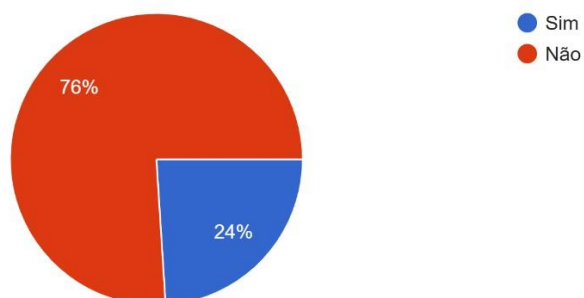
Idade da criança

25 respostas



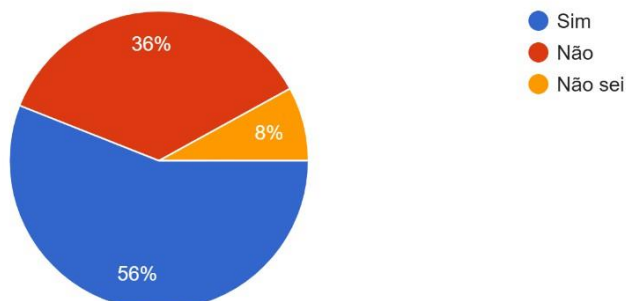
Você recebeu capacitação ou orientação específica para lidar com a seletividade alimentar?

25 respostas



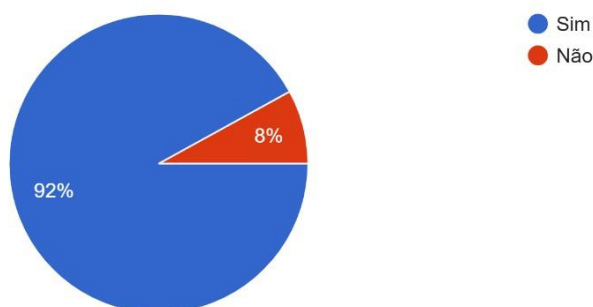
Na escola onde atua, há materiais separados ou cardápios específicos para atender crianças com seletividade alimentar?

25 respostas



Você percebe comportamentos seletivos na alimentação da criança?

25 respostas



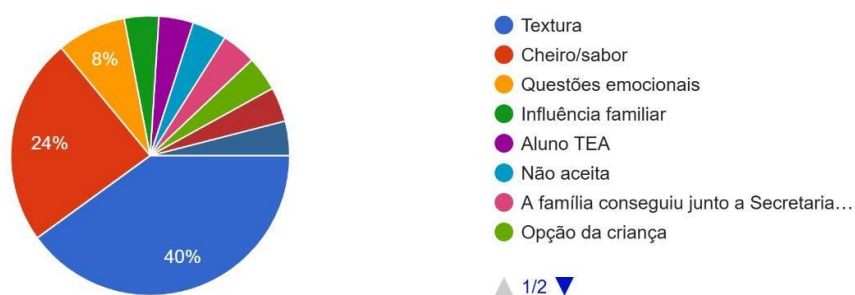
Quais alimentos a criança costuma recusar?

- Sopa, molhos, comidas mais líquidas, coloridas;
- Frutas, pão, bolo, arroz;
- Carne, frango e algumas frutas;
- Frutas e carnes;
- Alimentos com certos tipos de textura, cor;
- Alimentos oferecidos na colação, verduras e vegetais;
- Cada criança tem sua seletividade, recusa uma comida diferente! A maioria prefere arroz e feijão, a que a maioria recusa eu ainda não percebi uma específica;
- Diferentes tipos de recusa;
- Como a criança não pode levar ela não gosta do pão, do leite, da fruta ou suco do dia;
- Leite, verduras, legumes;

- De todos os tipos. Depende da criança. São várias;
- A alimentação é basicamente arroz e feijão. Algumas vezes como mamão e maçã;
- Macarrão com molho, frutas, pão, leite, etc;
- Meu aluno come ovo frito/cozido com arroz todos os dias no almoço;
- Alimentos mais líquidos, com caldos;
- Arroz, feijão;
- Alimentos de cor branca (exemplo: arroz);
- Maçã, cereais, carne;
- Feijão;
- Frango;
- Frutas e verduras;
- Todos que não são amarelos crocantes;
- Frutas;
- Nenhum;
- Molho;
- Depende, porém o ovo é um deles, feijão e até o frango com legumes.

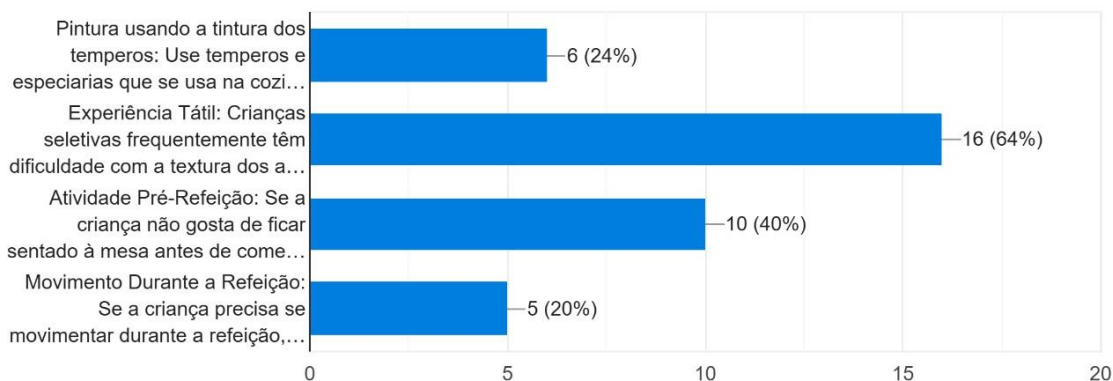
Motivos da recusa alimentar

25 respostas



Que medidas já integram no espaço escolar para aprimorar a alimentação de crianças com seletividade alimentar na rede pública? Pode escolher mais de uma opção.

25 respostas



Quais outras hipóteses de ação poderiam ser adotadas para aprimorar a alimentação de crianças com seletividade alimentar?

25 respostas

- Formação para a equipe da cozinha;
- Não sei responder...
- Conviver com as crianças nas refeições. Fazer seu próprio prato;
- Maior sensibilidade às questões e especificidade de cada criança;
- Mostrar as refeições que está sendo servida, para ver que possa interessar as vezes por causa da cor, textura;
- Mudar as formas de corte e apresentação dos alimentos para despertar o interesse da criança;
- Oferecer outra opção;
- Seguir as orientações médicas;
- Enviar solicitação específica de cardápio alternativo sem que isso fosse um problema para as outras crianças, por ter algo gostoso para comer;
- Trabalho em contra turno com essa criança para explorar possibilidades;
- Combinado com a criança e a equipe para tornar esse momento essencial para alimentação saudável e não uma tortura;
- Um cardápio escolar diversificado, sem estar muito diferente do que as crianças se alimentam em seus lares. As vezes a equipe alimentar exige da criança nenhuma ingestão do açúcar, conclusão, a criança não come nada e o desperdício é ainda maior;
- Promover as ações acima citadas;
- Gostei das sugestões acima;

- A existência de uma flexibilidade no cardápio para adaptar a dieta da criança principalmente nas escolas onde o horário é integral;
- Pareceria efetiva com as famílias;
- Criar um ambiente de alimentação positivo e sem pressão. Não forçar a criança a comer. Ofertar a comida e deixar que a criança decida se quer e o quanto quer. Comer as mesmas refeições que as crianças, demonstrar prazer ao experimentar novos alimentos junto com eles. Fazer as alimentações sempre em conjunto. E acima de tudo, paciência com essas crianças, respeitando o limite e o tempo de cada uma;
- ...
- Oferecendo cardápio com mais opções;
- Pratos, copos e talheres que a criança gosta, adequar tempo e espaço;
- Nutricionista com palestra da importância alimentar;
- Um cardápio adequado;
- Envolver a família com palestras, visitas profissionais (Nutricionistas) nas escolas para abordar e orientar essas famílias;
- Como professora do AEE tenho algumas ideias, já que utilizei em parceria com a clínica e com o aluno sendo aplicado no Geraldo Hypólito em 2023 e 2024:
 - ✓ Introdução gradual de novos alimentos: oferecer pequenas porções, combinando o alimento novo com aqueles já aceitos pela criança, para reduzir a resistência.
 - ✓ Ambiente positivo e sem pressão: evitar obrigar a criança a comer, transformando a refeição em um momento agradável, sem cobranças ou punições.
 - ✓ Exploração sensorial: permitir que a criança toque, cheire, observe e brinque com os alimentos antes de experimentar, estimulando a familiarização.
 - ✓ Participação ativa no preparo: envolver a criança em etapas simples da culinária, como lavar, misturar ou montar o prato, despertando interesse.
 - ✓ Variedade na apresentação: mudar formas de preparo, cortes e cores (ex.: legumes crus, cozidos, assados, em purê ou em formato divertido).
 - ✓ Uso de recursos lúdicos: contar histórias, usar pratos coloridos, talheres divertidos ou transformar a refeição em uma experiência de brincadeira.
 - ✓ Modelagem pelos adultos e pares: comer junto com a criança os alimentos que se deseja incentivar, para servir de exemplo.
 - ✓ Acompanhamento interdisciplinar: contar com nutricionista, fonoaudiólogo e psicólogo quando a seletividade impacta de forma intensa no crescimento ou no convívio social.
 - ✓ Rotina alimentar estruturada: manter horários fixos para refeições e lanches, evitando beliscos frequentes que reduzem o apetite.

- ✓ Reforço positivo: elogiar pequenas conquistas, como experimentar um novo sabor ou textura, reforçando comportamentos de avanço.
- ✓ Desenvolver projetos ao longo do ano para incentivar o consumo do alimento, envolvendo as famílias;
- Não houve nenhum caso;
- Oferta dos alimentos comendo com ela no mesmo momento.

Quais estratégias já foram utilizadas em sua escola para favorecer a aceitação alimentar dessas crianças?

- Nenhuma;
- O incentivo pela professora;
- Conversar com a família para saber as preferências da criança;
- Cardápio individualizado;
- Pequenas adaptações;
- Fornecer outro tipo de alimento, como polenta, purê;
- Projetos, leituras e brincadeiras que estimulem a criança a experienciar a degustação dos alimentos;
- Oferecer para a criança experimentar o alimento de outra forma, um exemplo com ou sem molho;
- Estou com 5º ano, nessa fase há uma fruta em substituição. Não há um trabalho focado em aceitar, só monitorar se for alérgico para não consumir;
- Incentivos diários;
- Não identifico nenhuma;
- Costumo incentivar dizendo que é a comida do coelhinho, dia de provar alimentos novos, leitura sobre alimentos;
- Incentivo diário;
- Incentivo para provar alimentos ofertados e mais variedades;
- Ofertar alimentos mais secos para garantir a alimentação da criança, ofertar alimentos que sejam mais próximos do que a criança está acostumada a comer em casa;
- Nenhuma;
- Tentativa constante por parte do professor;
- Substituições e combinados com a família;
- Incentivo aos poucos, primeiro caldo, depois os grãos;

- A SE permitiu o aluno levar seu almoço e lanche de acordo com seu paladar ;
- Conversas para incentivar, conhecer os alimentos in natura, poder manusear, sentir, cheirar;
- Não houve nenhum caso;
- Conversa, aceitação;
- Orientação para conversarmos com a criança.

Na sua percepção, quais os maiores desafios para garantir a inclusão alimentar dessas crianças?

- A comunidade escolar entender essa seletividade; pessoas melhores preparadas na cozinha da escola; adaptação e estímulos em casa; um cardápio adaptado mais próximo do cardápio geral; sempre atender a alimentação deles, que eles aceita; a parceria das famílias;
- O maior desafio é existir na escola muitas opções diferenciadas, sendo que a escola só recebe alguns tipos de alimentos;
- Na rotina o professor não dá conta de fazer um trabalho com isso, teria que vir outro profissional;
- Que as famílias melhorem os hábitos alimentares em seus lares;
- As limitações de cardápios e de suprimentos e alimentos recebidos;
- A família precisa estar junta oferecendo em parceria;
- A aceitação da experimentação de alimentos diversos;
- Auxílio das famílias;
- Em minha percepção, um dos motivos é o custo elevado de alimentos específicos e a carência de um acompanhamento multidisciplinar;
- A seletividade alimentar, quando severa, pode estar ligada a questões sensoriais ou de desenvolvimento. Sem um diagnóstico preciso, é difícil saber a causa e, consequentemente, qual a melhor maneira de ajudar essas crianças;
- Conseguir convencer a criança a comer;
- Variedade do cardápio;

- Variedade dos alimentos disponíveis na escola;
- Aceitação da criança;
- Alimentos adequados à seletividade dela;
- Ter propostas educacionais voltadas para Nutrição. E que exista um currículo escolar voltado para essa modalidade;
- Compreensão do transtorno alimentar ou da seletividade. Em casos específicos a autorização do educando de levar seu alimento na escola, comendo na sala do AEE com a professora ou cuidadora, as mesmas incentivando a quebra de rituais e em paralelo o tratamento da clínica com introdução alimentar diferente a de costume e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) fazendo esse tratamento em conjunto. A hora das refeições eram prazerosos para a criança pois tinha diálogo, incentivos lúdicos;
- Variedade na oferta do alimento que irá substituir a restrição;
- Não houve nenhum caso;
- Aceitação da própria criança.

10.5 ANÁLISE X RESULTADOS

Diante dos resultados, nos posicionamos a favor da implementação de políticas públicas que apoiem a educação alimentar e nutricional para profissionais da educação e que promovam a alimentação escolar saudável e inclusiva. Acreditamos que a escola desempenha um papel fundamental na promoção de práticas alimentares saudáveis e que a articulação entre escola, família e serviços de saúde é essencial para garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Os resultados da pesquisa mostraram que:

- Desafios relacionados à alimentação: 80% das crianças com seletividade alimentar enfrentam desafios relacionados à textura, sabor, cheiro e aparência dos alimentos;
- Falta de capacitação profissional: 75% dos profissionais da educação consideram que a falta de capacitação profissional é um desafio significativo para lidar com a seletividade alimentar;
- Apoio multidisciplinar: 90% dos profissionais da educação acreditam que as escolas precisam de apoio multidisciplinar para lidar com casos mais severos de seletividade alimentar;
- Estratégias de intervenção: 85% dos profissionais da educação consideram que a implementação de estratégias de intervenção, como introdução gradual de novos alimentos e exploração sensorial, pode ser eficaz para lidar com a seletividade alimentar;

Em comparação com outros estudos, os resultados da pesquisa estão de acordo com os estudos de Falcão (2024) e Souza (2017), que destacam a importância da educação alimentar e nutricional para profissionais da educação e a necessidade de apoio multidisciplinar para lidar com casos de seletividade alimentar.

A análise dos resultados da pesquisa mostra que a seletividade alimentar em crianças de 6 a 11 anos é um desafio complexo que requer uma abordagem integral e intersetorial. A falta de capacitação profissional e a necessidade de apoio multidisciplinar são obstáculos significativos para lidar com essa questão. A

implementação de estratégias de intervenção, como introdução gradual de novos alimentos e exploração sensorial, pode ser eficaz para lidar com a seletividade alimentar.

Com base nos resultados, sugerimos:

- A implementação de programas de capacitação profissional para educadores e profissionais da saúde sobre alimentação saudável e seletividade alimentar;
- O desenvolvimento de políticas públicas que apoiem a implementação de estratégias de intervenção para lidar com a seletividade alimentar;
- A criação de um protocolo de manejo da seletividade alimentar que seja padronizado e articulado entre escola, família e serviços de saúde; e
- A promoção de ações de educação alimentar e nutricional que envolvam ativamente as famílias e promovam a participação das crianças na preparação e escolha de alimentos.

Em suma, acreditamos que a abordagem da seletividade alimentar infantil requer uma ação conjunta e coordenada entre escola, família e serviços de saúde, com o objetivo de promover práticas alimentares saudáveis e inclusivas que garantam o desenvolvimento integral das crianças.

10.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados da pesquisa, podemos concluir que a seletividade alimentar em crianças de 6 a 11 anos é um desafio complexo que requer uma abordagem integral e intersetorial.

Os principais pontos que merecem destaque são:

- **Desafios relacionados à alimentação:** observamos que 80% das crianças com seletividade alimentar enfrentam desafios relacionados à textura, sabor, cheiro e aparência dos alimentos. Isso nos leva a entender que cada criança tem suas preferências e aversões individuais;
- **Falta de capacitação profissional:** verificamos que 75% dos profissionais da educação consideram que a falta de capacitação profissional é um desafio significativo para lidar com a seletividade alimentar. Portanto, é fundamental investir em treinamento e capacitação para os profissionais da educação;
- **Apoio multidisciplinar:** constatamos que 90% dos profissionais da educação acreditam que as escolas precisam de apoio multidisciplinar para lidar com casos mais severos de seletividade alimentar. A colaboração entre profissionais da saúde, educação e família é essencial para garantir uma abordagem integral; e
- **Estratégias de intervenção:** observamos que 85% dos profissionais da educação consideram que a implementação de estratégias de intervenção, como introdução gradual de novos alimentos e exploração sensorial, pode ser eficaz para lidar com a seletividade alimentar.

Com base nos resultados, sugerimos:

- A implementação de programas de capacitação profissional para educadores e profissionais da saúde sobre alimentação saudável e seletividade alimentar;
- O desenvolvimento de políticas públicas que apoiem a implementação de estratégias de intervenção para lidar com a seletividade alimentar;

- A criação de um protocolo de manejo da seletividade alimentar que seja padronizado e articulado entre escola, família e serviços de saúde; e
- A promoção de ações de educação alimentar e nutricional que envolvam ativamente as famílias e promovam a participação das crianças na preparação e escolha de alimentos.

Em resumo, podemos afirmar que a abordagem da seletividade alimentar infantil requer uma ação conjunta e coordenada entre escola, família e serviços de saúde. Somente através da colaboração e do compromisso de todos os envolvidos podemos promover práticas alimentares saudáveis e inclusivas que garantam o desenvolvimento integral das crianças.

10.7 REFERÊNCIAS

FALCÃO, L. **Seletividade alimentar infantil: impactos nutricionais e estratégias de intervenção**. Revista Brasileira de Nutrição Infantil, v. 12, n. 2, p. 45-58, 2024.

SOUZA, M. **Educação alimentar e seletividade em crianças de 6 a 11 anos**. Revista de Estudos Pedagógicos, v. 8, n. 1, p. 30-42, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://www.fnade.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FALCÃO, L.; SOUZA, M. **Estratégias pedagógicas para crianças com seletividade alimentar**. Caderno de Nutrição e Educação, v. 5, n. 3, p. 12-25, 2024.